

Objetivos de desenvolvimento sustentável: visão dos professores sobre a conceitualização e responsabilidade

Sustainable development goals: teachers' vision on conceptualization and accountability

Objetivos de desarrollo sostenible: la visión de los docentes sobre la conceptualización y la rendición de cuentas

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 04/08/2022 | Aceito: 05/08/2022 | Publicado: 15/08/2022

Caroline Daiane Raduns

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0966-0569>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: caroline.raduns@gmail.com

Helena Copetti Callai

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-659X>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: helena@unijui.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo geral analisar como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são compreendidos por professores do Ensino Básico e Superior, tomando como base duas linhas de pesquisa: a primeira, relacionada à conceitualização dos ODS, e a segunda, às ações necessárias para alcançar os ODSs. As duas abordagens foram transformadas em perguntas, que constituíram um questionário, o qual pertence à metodologia da pesquisa. A metodologia está baseada no Ciclo da Pesquisa, dividida em três etapas: exploratória da pesquisa, trabalho de campo e tratamento do material. A partir da análise das respostas, constata-se uma precariedade no entendimento sobre os ODSs. A hipótese inicial de que o público-alvo da pesquisa tem potencial de ampliar as discussões e tornar as metas dos ODSs amplamente conhecidas e, com isso, gerar um maior engajamento e adoção de ações para o atendimento destas metas, não se demonstrou totalmente verdadeira. O principal fator que marcou as respostas foi a falta de sentimento de pertencimento e consciência de responsabilidade perante os ODSs.

Palavras-chave: Agenda 2030; Desenvolvimento; Educação; Ensino; Professor.

Abstract

This article has as its general objective the Sustainable Development Objectives (SDG), such as the following sustainable development objectives and those according to higher education teachers, considering as a basis two lines of research: analyze and the basic objectives for the alternative objectives to achieve the objectives. The two approaches were transformed into questions, which constituted the methodology of the question, which belongs to the research. The methodology is based on the Research Cycle, a strength in research research, field work and material treatment. Based on the analysis of the responses, a precarious understanding of the SDGs can be seen. The initial hypothesis that the research target audience will expand as it has the potential to expand the SDGs and, with that, greater engagement and adoption of actions to meet these real ones, was not fully extended. The main factor that marked as responses was the lack of a sense of belonging and awareness of responsibility towards the SDGs.

Keywords: 2030 agenda; Development; Education; Teaching; Teacher.

Resumen

El objetivo general de este artículo es analizar cómo los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) son entendidos por los docentes de Educación Básica y Superior, a partir de dos líneas de investigación: la primera, relacionada con la conceptualización de los ODS, y la segunda, con las acciones necesarias para lograr los objetivos ODS. Los dos enfoques se transformaron en preguntas, que constituyeron un cuestionario, que pertenece a la metodología de la investigación. La metodología se basa en el Ciclo de Investigación, dividido en tres etapas: investigación exploratoria, trabajo de campo y tratamiento de materiales. Con base en el análisis de las respuestas, se puede apreciar una comprensión precaria de los ODS. La hipótesis inicial de que el público objetivo de la investigación tiene el potencial de ampliar las discusiones y dar a conocer ampliamente las metas de los ODS y, por lo tanto, generar un mayor compromiso y adopción de acciones para cumplir con estas metas, no resultó ser del todo cierta. El principal factor que marcó las respuestas fue la falta de sentido de pertenencia y conciencia de responsabilidad hacia los ODS.

Palabras clave: Agenda 2030; Desarrollo; Educación; Enseñanza; Docente.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo geral apresentar um estudo que analisa como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são compreendidos por professores do Ensino Básico, tomando como base duas linhas de pesquisa: a primeira, relacionada à conceituação dos ODSs, e a segunda, às ações necessárias para alcançar os ODSs. Entende-se que o público-alvo da pesquisa – os professores do Ensino Básico –, têm potencial para ampliar as discussões e tornar as metas dos ODSs amplamente conhecidas. Nesse sentido, uma das ferramentas para sua concretização é o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, que ganharam força em 1977 com a Conferência de Tbilisi (ou Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental), organizada pela Unesco, em colaboração com o Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA). Neste evento, foi estabelecida a inclusão de medidas de incorporação de conteúdos e diretrizes ambientais nas políticas de educação dos países participantes (Ibama, 1997).

Os ODSs estão conectados com a Agenda Mundial sobre o Meio Ambiente. Esta agenda teve seu primeiro grande evento em 1972, durante a Conferência de Estocolmo, onde, na oportunidade, foi formulado um documento denominado "Declaração das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente". Os representantes de 113 países e de 250 organizações ambientais elencaram neste documento 11 princípios que expressam uma convicção comum sobre o tema meio ambiente, comparando os princípios sobre meio ambiente como tendo o mesmo peso que aqueles já estabelecidos para outras áreas, como da paz e do desenvolvimento econômico e social em todo o mundo (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, 1972).

Seguindo a linha dos movimentos relacionados ao meio ambiente, em 1975, foi realizado o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental. A principal herança deste evento foi a aprovação da Carta de Belgrado, documento que faz menções sobre a Educação Ambiental. Igualmente, foi abordado o tema desenvolvimento sustentável, mesmo considerando o fato de que naquele momento a expressão ainda não tinha tomado forma em fóruns ampliados, mas, somente em pequenos grupos que discutiam sobre a temática (Barbieri, 2011). Em 1987, finalmente o conceito de desenvolvimento sustentável foi amplamente abordado no Relatório Brundtland, também intitulado de Nosso Futuro Comum, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988), que o define como “Aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”.

A agenda mundial sobre meio ambiente incluiu, em 1992, o grande evento da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também chamada de Rio 92, que teve como um dos objetivos dar continuidade aos debates iniciados na Conferência de Estocolmo de 1972. Neste evento, foram desenvolvidos debates abordando a questão ambiental, e os representantes das nações presentes firmaram um pacto e assinaram os seguintes documentos: a Convenção sobre Mudanças Climáticas, a Convenção sobre Diversidade Biológica, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios sobre Florestas e a Agenda 21 (Kohler & Philippi Júnior, 2005). A Agenda 21 é o principal documento resultante do evento, que estabelece um compilado de recomendações de caráter prático.

Na Agenda 21 o conceito de desenvolvimento sustentável é ampliado, provendo a ideia de que o desenvolvimento e a conservação do meio ambiente devem ser indissociáveis, garantindo o direito ao desenvolvimento no presente e o direito ao usufruto da vida, em ambiente saudável, pelas futuras gerações. Essa abordagem de desenvolvimento sustentável inclui, nos indicadores de desenvolvimento dos países, itens que analisam o desenvolvimento humano aos indicadores tradicionais, como o Produto Interno Bruto (PIB). A Agenda 21 passa ao patamar de documento que rege o processo de planejamento dos países, das regiões, dos Estados e dos municípios, diagnosticando e analisando as condições e, ainda, direcionando o planejamento do futuro de forma sustentável (Bezerra & Fernandes, 2000).

Seguindo a linha do tempo, em 2005 as Nações Unidas declararam o início da Década da Educação para o

Desenvolvimento Sustentável. Esta agenda foi planejada em dezembro de 2002, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, e deste evento resultou a Resolução nº 57/254, que proclama a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, com duração no período compreendido entre os anos de 2005 a 2014, tendo como objetivo geral:

Integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos (Unesco, 2005).

Considerando as ampliações e a metamorfose vivida pelo conceito de desenvolvimento sustentável, a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável foi planejada com base na sociedade, no meio ambiente e na economia, tendo a cultura como dimensão de base, ou seja, o conceito de desenvolvimento sustentável foi unido ao valor respeito, considerando “o respeito ao próximo, incluindo às gerações presentes e futuras, à diferença e à diversidade, ao meio ambiente e aos recursos existentes no planeta que habitamos” (Unesco, 2005).

Finalizada a década em 2014, no ano posterior foi lançado um novo desafio – a Agenda 2030. Esta agenda, que permeia a atualidade, apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os quais se abrem em 169 metas, e foi desenvolvida pela Organização das Nações Unidas, com o objetivo de, entre os anos de 2015 e 2030, estimular a ação em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta.

Observa-se que o movimento iniciado em 1972, na Conferência de Estocolmo, não caiu no esquecimento, e que no decorrer dos anos novas abordagens foram sendo construídas. Com isso, o desafio de garantir o desenvolvimento sustentável ganhou novas leituras e objetivos. É importante ressaltar, no entanto, que os documentos e propostas formulados com a finalidade de direcionar as ações na área de sustentabilidade, somente serão eficazes se houver o engajamento da sociedade como um todo. Para isso, o primeiro passo é conhecer essa agenda universal e compreender que a efetividade e obtenção de sucesso nas metas dependem da contribuição de cada cidadão. Ferreira (2020) frisa que todos devem colaborar no cumprimento das leis e auxiliar na busca do desenvolvimento sustentável, sendo isso primordial para a continuidade do ser humano no planeta terra. Para Carvalho et al., (2021), uma das formas de se garantir um aprendizado sobre as questões ambientais, consequentemente sobre a agenda universal, é a realização de atividades no ambiente escolar, o que possibilita a aplicação imediata dos conceitos e conhecimentos, pois os estudantes são instigados a aplicar as questões teóricas no dia-a-dia.

A união de esforços é um dos pilares para a efetividade na busca pelo desenvolvimento sustentável. Silva (2022) ressalta que a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis é trabalhosa e complexa, já que demanda a união de inúmeros setores, como agentes públicos, entidades de personalidade jurídica pública e privada, organizações não governamentais, segmentos sociais e outros representantes da sociedade civil organizada. O mesmo autor, reitera a importância de um trabalho para o desenvolvimento de conhecimento da população e a proposição de ações conjuntas e articuladas, tanto a nível local, regional e global.

Outro ponto importante para a concretização da agenda mundial sobre o desenvolvimento sustentável, é considerar as características de cada país, pois as ações devem ser propostas seguindo o estágio e as possibilidades de cada nação. Gonzales et al., (2020), reitera que a agenda 2030 apresenta fragilidades quanto a sua efetivação, tendo como justificativa as particularidades e diferenças sociais e econômicas nos países e entre países. Para Pimentel (2019), no Brasil ainda é necessário um grande avanço para se garantir a uma educação mais equitativa, inclusiva e de qualidade.

Para ultrapassar os desafios e garantir uma agenda mundial do desenvolvimento sustentável fortalecida, Dantas e Silva (2021) sugerem que as instituições de ensino assumam um papel protagonista, pois tem o potencial de influenciar tanto as gerações atuais como as futuras, fortalecendo a educação baseada nos princípios da sustentabilidade e desenvolvimento

sustentável. Para Caliman (2019), a educação para o desenvolvimento sustentável deve ser compreendida como elemento obrigatório para a efetivação de uma educação de qualidade.

Porém, a efetivação da educação ambiental e a concretização da agenda mundial sobre o desenvolvimento sustentável, em especial nas escolas, requer a capacitação dos educadores, uma vez que ensinar e/ou compartilhar conhecimentos sobre esta temática requer apropriação, persistência e a busca constante pela dinamização das atividades, para que, de fato, seja consolidada uma educação de qualidade e que estas possam colaborar na formação de sujeitos com hábitos sustentáveis (Cabeleira, et al., 2022).

Sendo as instituições de ensino ambientes com potencial para se unir ao processo de concretização da agenda mundial sobre o desenvolvimento sustentável, o presente estudo tem como direcionamento verificar como os professores do Ensino Básico entendem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2. Metodologia

O presente trabalho é caracterizado mediante a classificação proposta por Mattar e Ramos (2021), com seis critérios: natureza, objetivo, tempo, fontes, abordagem e procedimento. Seguindo esta proposta, este trabalho tem as seguintes classificações:

- Natureza aplicada: a pesquisa aplicada desperta uma preocupação ou um problema social na busca de soluções. Neste sentido, este trabalho é de natureza aplicada, pois se pretende avaliar se os ODSs são conhecidos, pois, caso contrário, possivelmente não haverá sucesso na efetivação das metas estabelecidas.

- Objetivo descritivo: propõe-se descrever situações e eventos, respondendo a perguntas do tipo o quê, onde, quando e/ou como. O trabalho busca verificar o que a população conhece sobre os ODSs e como suas metas podem ser atingidas.

- Tempo transversal: é a realização da coleta em um momento específico, para registrar e examinar acontecimentos, fatos e eventos da forma como estes se revelam naquele momento. Esta pesquisa inclui a aplicação de um questionário, para verificar o conhecimento da sociedade sobre os ODSs no momento de responder as questões.

- Fontes – pesquisa de campo: envolve normalmente a observação (mais ou menos participante), questionamentos e entrevistas. Neste caso, a pesquisa está alicerçada em um questionário.

- Abordagem qualitativa: a abordagem qualitativa tem como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade. Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses fenômenos e às suas experiências.

A metodologia está baseada no Ciclo da Pesquisa, conforme propõe Minayo (2001), e possui três etapas: exploratória da pesquisa, trabalho de campo e tratamento do material. A Figura 1, a seguir, apresenta a organização da metodologia.

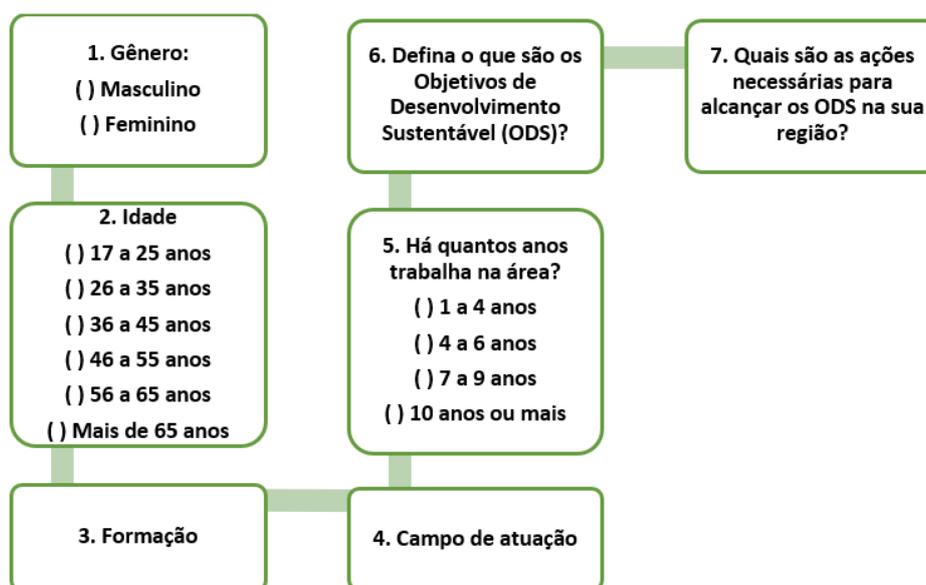
Figura 1: Organização da metodologia.



Fonte: Autores, baseado em Minayo (2001).

A **Etapa 1 – Exploratória da Pesquisa** – está vinculada à formulação da pesquisa, contextualizando a temática e estabelecendo os objetivos. A **Etapa 2 – Trabalho de Campo** – é caracterizada como um estudo de caso, e tem como instrumento de coleta de dados um questionário. Com o objetivo de avaliar qual é o nível de conhecimento da população sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o formulário foi construído incluindo sete questões, as quais estão apresentadas na Figura 2, a seguir.

Figura 2: Organização do questionário.



Fonte: Autores (2022).

O questionário foi desenvolvido na plataforma *Google Formulários*. Responderam ao questionário os estudantes da

disciplina de Educação Ambiental do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2021 e 2022. Igualmente, cada estudante da disciplina encaminhou o questionário para outras 5 pessoas, preferencialmente professores do Ensino Básico ou Superior. A pesquisa resultou na participação de 105 respondentes.

A partir da obtenção das informações por meio do questionário, aplicou-se, como instrumento metodológico para a elaboração do estudo, a Análise de Conteúdo, baseado no livro da autora Laurence Bardin (2011), no qual ela descreve que o referido instrumento metodológico é realizado mediante três etapas, sendo elas: pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Para este trabalho, as etapas são aplicadas conforme descrição a seguir.

Na **Pré-Análise**, as 105 respostas foram analisadas. Do total, 26 respostas foram retiradas, por se tratarem de profissionais liberais e professores do Ensino Superior que não pertencem aos objetivos de análise do trabalho. Desta forma, se constituiu o *corpus* da pesquisa com 79 respostas, as quais foram enumeradas, organizadas e inseridas no software *WEB QDA*, que é uma ferramenta de apoio à análise de dados qualitativos, finalizando-se, assim, a etapa de pré-análise. O *WEB QDA*, assim como outros softwares de análise de dados qualitativa, permite organizar documentos, criar categorias, codificar, controlar, filtrar, procurar e questionar os dados, com o objetivo de responder às questões da investigação (Costa & Amado, 2021).

Na **Exploração do Material**, foi estabelecida a codificação, com o intuito de identificar nas respostas das questões em análise como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis são compreendidos por professores do Ensino Básico. Neste sentido, a partir das sete questões do questionário, foram organizados os códigos, conforme descrito nos Quadros 1, 2 e 3.

No **Tratamento dos Resultados**, as informações foram categorizadas a partir dos códigos principais e estabelecidos os subcódigos, igualmente apresentados nos Quadros 1, 2 e 3, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos professores do Ensino Básico e Superior sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Quadro 1: Código e subcódigo 1 da análise.

NOME DO CÓDIGO	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO DO QUESTIONADO	Este código foi estabelecido para caracterizar as pessoas que responderam o questionário.
SUBCÓDIGOS	
Gênero	
Idade	
Formação	
Atuação	
Tempo de trabalho na área	

Fonte: Autores (2022).

Os subcódigos estabelecidos, e apresentados no Quadro 1, procuram caracterizar os entrevistados. Essa caracterização tem o objetivo de demonstrar que os participantes possuem características de acordo com o proposto da pesquisa.

Quadro 2: Código e subcódigo 2 da análise.

NOME DO CÓDIGO	DESCRIÇÃO
DEFINIÇÃO DE ODS PARA O QUESTIONADO	Este código foi estabelecido para verificar se o questionado possui propriedade sobre o conceito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como sobre as áreas abrangidas por eles.
SUBCÓDIGOS:	
Não sabe o que são os ODSs	
A resposta aborda a eliminação da pobreza	
A resposta aborda a proteção do meio ambiente e o clima	
A resposta aborda a garantia das pessoas, em todos os lugares, para desfrutar de paz e de prosperidade	
A resposta menciona a Agenda 2030	
A resposta menciona a ONU	
A resposta menciona que são 17 ODSs	
A resposta menciona as metas dos ODSs	
A resposta menciona o objetivo, que é o desenvolvimento sustentável do planeta	
A resposta menciona que é uma agenda mundial	
A resposta menciona que os ODSs devem ser atingidos até 2030	
A resposta menciona que ODS é uma forma de promover a educação ambiental	
A resposta menciona que ODS são políticas públicas	

Fonte: Autores (2022).

Os subcódigos apresentados no Quadro 2, foram criados antes da análise das respostas, considerando o disposto pela ONU, e descrito a seguir (Onu, 2015): Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

Quadro 3: Código e subcódigo 3 da análise.

NOME DO CÓDIGO	DESCRIÇÃO
AÇÕES VISANDO A ALCANÇAR OS ODSs	Este código foi estabelecido para verificar se o questionado reflete sobre as responsabilidades e como os ODSs podem ser alcançados.
SUBCÓDIGOS:	
Os subcódigos foram criados no decorrer da análise das respostas, mediante os itens citados pelos questionados:	
Não sabe	
A resposta descreve que para isto é necessário ter um método de intervenção, adequado para o local	
As 169 metas são comparadas com o planejamento das ações	
O poder público deve planejar e desenvolver ações	
A sociedade civil deve planejar e desenvolver ações	
As instituições ambientais devem planejar e desenvolver ações	
As escolas devem planejar e desenvolver ações	
As empresas devem planejar e desenvolver ações	
As ações devem ser a nível local	
As ações devem ser a nível regional	
O questionado se inclui como responsável por desenvolver ações visando atingir os ODSs	
As ações mencionadas são metas descritas nos ODSs	
As ações devem ter como principal objetivo levar conhecimento para a comunidade/sociedade	

Fonte: Autores (2022).

Os subcódigos descritos no Quadro 3, foram criados no decorrer da análise das respostas, mediante análise dos itens citados pelos questionados.

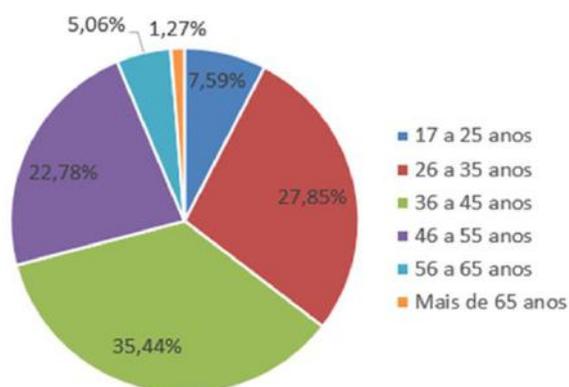
A **Etapa 3 – Tratamento do Material** – incluiu o trabalho de, a partir das informações da etapa exploratória e do

trabalho de campo, buscar atingir o objetivo de verificar como os professores do Ensino Básico entendem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

3. Resultados e Discussão

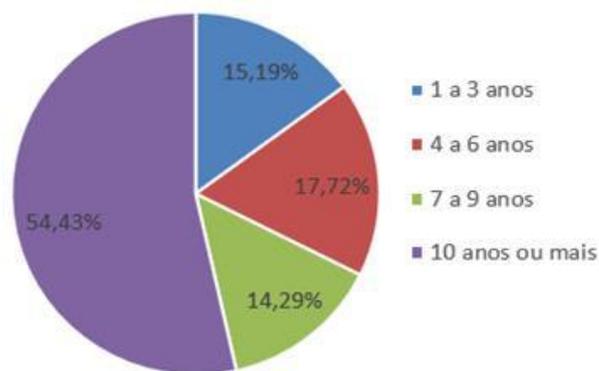
A seguir, são apresentados os resultados da análise dos dados do questionário da pesquisa. Inicialmente, é feita a apresentação da caracterização dos respondentes do mesmo, cujos dados foram organizados conforme os subcódigos do Quadro 1. Todas as respostas analisadas são provenientes de questionados que trabalham com a Educação Básica.

Gráfico 1: Faixa etária.



Fonte: Autores (2022).

Gráfico 2: Tempo de atuação na docência.



Fonte: Autores (2022).

Com base no Gráfico 1, que apresenta a faixa etária dos questionados, e no Gráfico 2, que estabelece o tempo de atuação na área do ensino, se observa que a faixa etária com maior percentual é de 36 a 45 anos, e que mais de 50% trabalham há mais de 10 anos na área.

O Quadro 4 apresenta as áreas de formação dos entrevistados.

Quadro 4: Formação dos entrevistados.

FORMAÇÃO	NÚMERO DE QUESTIONADOS
Matemática	6
Pedagogia	23
Química - Licenciatura	9
Letras	11
História	5
Ciências biológicas	10
Geografia	4
Biologia	3
Educação Física Licenciatura	5
Ciências Sociais	1
Artes visuais	1
Física	1

Fonte: Autores (2022).

Conforme o Quadro 4, dos 79 sujeitos, 30% possuem formação na área de Pedagogia, seguido de Letras, que representa 14%, e Ciências Biológicas, com 12,6%. Outras áreas possuem menor contribuição nos percentuais.

O Quadro 5 apresenta a análise resultante dos códigos estabelecidos no Quadro 2, os quais estão relacionados com a compreensão do que são os ODSs.

Quadro 5: Análise da definição de ODS.

CÓDIGO	
DEFINIÇÃO DE ODS PARA O QUESTIONADO	
SUBCÓDIGOS	NÚMERO DE VEZES QUE FOI MENCIONADA NAS RESPOSTAS
Não sabe o que são os ODSs	7
A resposta aborda a proteção do meio ambiente e o clima	35
A resposta aborda a garantia das pessoas, em todos os lugares, para desfrutar de paz e de prosperidade	33
A resposta aborda a eliminação da pobreza	22
A resposta menciona que é uma agenda mundial	22
A resposta menciona a ONU	21
A resposta menciona as metas dos ODSs	17
A resposta menciona que são 17 ODSs	15
A resposta menciona que os ODSs devem ser atingidos até 2030	11
A resposta menciona o objetivo, que é o desenvolvimento sustentável do planeta	8
A resposta menciona a Agenda 2030	4
A resposta menciona que ODS é uma forma de promover a educação ambiental	2
A resposta menciona que ODS são políticas públicas	1

Fonte: Autores (2022).

As respostas no código DEFINIÇÃO DE ODS PARA O QUESTIONADO indicam um conjunto de entendimentos que podem ser fruto das atuais características do mundo atual pós-pandemia e com os reflexos de uma guerra, que acentua a precariedade das populações em geral e a convivência com os problemas que se manifestam nos lugares em que vivem. Das experiências concretas que se está vivendo, ou, por outro lado, do conhecimento dessas políticas e das preocupações que os estudiosos manifestam diante das pesquisas e da análise da realidade mundial. Essas manifestações indicam, sem dúvida, certo conhecimento a respeito, porém, a compreensão sobre as explicações dos motivos dados pelas pessoas que responderam ao questionário exigiria pesquisas qualitativas mais aprofundadas.

Nesse sentido, o questionário está indicando uma realidade existente, e os dados são importantes para que se avance em muitas frentes de pesquisa. O que essas pessoas pensam da vida? O que aprendem/estudam na universidade? Como trabalham na escola as suas disciplinas? Qual o conhecimento que possuem? Podemos incluir aqui conhecimentos teóricos e empíricos.

As duas maiores incidências dizem respeito às ideias de “proteção do clima e meio ambiente” e de “percepção que refere à garantia das pessoas, em todos os lugares, para desfrutar de paz e de prosperidade”. Diante disso, pode-se constatar que a questão ambiental é assunto que permeia a percepção de que os problemas socioambientais atingem as pessoas de modo significativo. Ao referir que as pessoas, em todos os lugares, devem ter condições de viver em paz e prosperidade, denota-se que um tema tem forte referência com o outro. Pode-se questionar a origem desses entendimentos, que podem advir da insistente abordagem nos meios de comunicação atuais, que, ao reportar problemas diversos sobre as condições populacionais e sobre as intempéries da natureza, indicam serem algo que se enfrenta atualmente, por exemplo, as enchentes e desmoronamentos ocorridos no Brasil, amplamente discutidos. Por outro lado, podem ser também resultado de outros entendimentos, e isso sugere a necessidade de que se avance nas pesquisas, tratando este tema de modo mais aprofundado.

A eliminação da pobreza, que também se sobressai nas constatações, pode ser indicativo da situação atual pós-pandemia, aliada à alta da inflação, à alteração no mundo do trabalho, à precarização da educação de jovens e à falta de condições de vida digna para grande parcela da população. Essa realidade se desnuda atualmente de forma acentuada, causando crises seríssimas em expressiva parcela da população, porém, pode ser também a consciência dessas pessoas a

respeito da profunda desigualdade social entre a população brasileira, com concentração de renda em níveis absurdos em relação àqueles que nada têm.

As respostas que têm atribuído de 22 a 11 o número de vezes em que foram mencionadas nas respostas indicam o conhecimento das pessoas acerca dos ODSs. Considerando que são professores ou estudantes de Ensino Superior, é um tanto complicado, pois retrata uma fraca percepção de questões que são muito discutidas atualmente e dos esforços das instituições mundiais que têm se esforçado na caracterização de uma realidade que é mundial e que busca oferecer possibilidades de se pensar o nosso futuro como humanidade.

É importante mencionar os quatro últimos itens, que podem servir de alerta (8, 4, 2 e 1) para a precariedade de conhecimento, seja em relação à agenda de sustentabilidade do planeta, de um modo geral, seja pela discussão a respeito da educação ambiental. Aliás, sobre isso, pode-se argumentar no que concerne ao caráter do conhecimento científico e de sua acessibilidade, aliada aos entendimentos sobre a cidadania, que é direito de todos.

Neste ponto, o questionário traz indicativos muito significativos para os entendimentos que as pessoas têm a respeito dos problemas socioambientais, que são criados pelos homens nos contextos dos processos de desenvolvimento na relação homem – meio, nas singularidades, ou sociedade – natureza, na dimensão coletiva.

O Quadro 6, a seguir, descreve a análise dos subcódigos estabelecidos no Quadro 3 e que estão relacionados à compreensão sobre as ações e responsabilidades perante os ODSs.

Quadro 6: Análise das ações visando alcançar os ODSs.

CÓDIGO	
AÇÕES VISANDO ALCANÇAR OS ODSs	
SUBCÓDIGOS	NÚMERO DE VEZES QUE FOI MENCIONADO NAS RESPOSTAS
Não sabe	13
As ações devem ter como principal objetivo contribuir para desenvolver o conhecimento na comunidade/sociedade	27
As 169 metas são comparadas com o planejamento das ações	25
O poder público deve planejar e desenvolver ações	15
A resposta descreve que é necessário estabelecer um método de intervenção, adequado para o local	8
As instituições ambientais devem planejar e desenvolver ações	8
As escolas devem planejar e desenvolver ações	8
A sociedade civil deve planejar e desenvolver ações	4
As ações devem ser a nível regional	3
As empresas devem planejar e desenvolver ações	2
As ações devem ser a nível local	1
O questionado se inclui como responsável por desenvolver ações visando atingir os ODSs	1

Fonte: Autores (2022).

No código AÇÕES VISANDO ALCANÇAR OS ODS, é assustadora a incidência dos respondentes que não sabem o que pode ser feito. Isso indica desconhecimento ou descaso com os problemas das populações do mundo e do local onde vivem? É preocupante essa indicação, que pode ser reafirmada pelos 5 últimos subcódigos (4, 3 e 1), que dizem do compromisso da sociedade e dos sujeitos, individualmente. Parece que seja indicativo de descaso ou desconhecimento? De descompromisso com a própria vida? Questões importantes e visíveis no cotidiano das vidas nos fazem refletir? Esse é um compromisso da educação, que precisa ser bem analisado e compreendido.

Com incidência maior, mas ainda indicando precariedade na compreensão e no compromisso social, está o subcódigo “As escolas devem planejar e desenvolver ações”, que merece ser ressaltado. E aqui pode ter origem um questionamento que

remete às campanhas, que são eventuais e comemorativas, e o papel da educação escolar pelas várias disciplinas. Pode-se questionar qual o papel da educação? Dizemos que é acessar o conhecimento que a humanidade produziu e compreender a realidade vivida? Pode-se dizer também que é por meio do acesso aos conhecimentos que as crianças e jovens aprendem a pensar o mundo? Nesse caso, compreender o mundo exige um trabalho nas escolas que seja consistente e que tenha coerência na efetividade dos aprendizados, e, nessa perspectiva, a escola tem o papel de educar na complexidade do conhecimento. Com essa referência aqui trazida de 8 nomeações, nós, enquanto cidadãos, instituições, grupos, estamos fazendo o quê?

4. Conclusão

Este estudo, baseado em um questionário, demonstra que a maioria dos entrevistados possui conhecimento da existência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no entanto, a partir das respostas, constata-se uma precariedade no entendimento dos problemas socioambientais. Isso gera um alerta sobre a necessária compreensão do significado dos ODS, do que é cuidado ambiental e do que são problemas socioambientais, que nos afetam hoje, no mundo inteiro, e na particularidade do lugar em que vivemos. Requer que se pense, como educadores, que a Terra é habitada por nós todos e que os usos que se faz da natureza são resultado das condições efetivas do tipo de desenvolvimento que prima pelo lucro e não pela vida, o que é acentuado pelas desigualdades das populações no mundo inteiro.

A hipótese inicial de que o público-alvo da pesquisa tem potencial de ampliar as discussões e tornar as metas dos ODSs amplamente conhecidas e, com isso, gerar um maior engajamento e adoção de ações para o atendimento dessas metas, não se demonstrou totalmente verdadeira. Neste contexto, se ressalta o sentimento de não pertencimento, visto que em apenas uma resposta o questionado se inclui como responsável por desenvolver ações visando a atingir os ODSs. É de se supor que as pessoas, no caso, os professores que tem conhecimentos a partir de suas áreas disciplinares, possam ter tido, em sua formação, o entendimento de que essas proposições são mundiais. Em contrapartida, a identidade e o pertencimento desses professores podem ser questionados, posto que eles têm uma vivência no mundo empírico, conhecendo os contextos em que trabalham e as culturas escolares. Como procedem no contato dos processos de ensino com seus alunos, para que estes possam ter reconhecimento de seu pertencimento? Além dessas singularidades, há que se ter em mente que o que resulta dos questionários demonstra que não há um planejamento em nível nacional que tenha como base as pessoas. Os trabalhos futuros vão ao encontro de propor ações para a ampliação do conhecimento do público alvo da pesquisa e da sociedade em geral, visando desenvolver o sentimento de pertencimento e responsabilidade frente a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barbieri, J. C. (2011). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. (3a ed.), Saraiva.
- Bezerra, M. do C. de L. & Fernandes, M. A. (Coord.) (2000). *Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio Parceria 21 IBAM-ISER-REDEH.
- Cabeleira, M. D. S., Bianchi, V., & Pansera de Araújo, M. C. (2022). Desafios de professores no desenvolvimento da educação ambiental no currículo escolar. REAMEC - *Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 10(2), e22037. <https://doi.org/10.26571/reamec.v10i2.13342>
- Caliman, G. (2019). *Cátedras UNESCO e os Desafios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Cátedra UNESCO De Juventude, Educação e Sociedade.
- Carvalho, M., Figueiredo, J. N. de, Cavalcanti, G. C. D., Freire, R. S., Machado, L., & Abrahão, R. (2021). Educação ambiental por meio de um app para quantificação de pegada de carbono. *Research, Society and Development*, 10(1), e0710111058. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11058>
- Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988). *Nosso futuro comum*. Fundação Getúlio Vargas.
- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972). *Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano*. Estocolmo. https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/estocolmo_mma.pdf.

- Costa, A. P. & Amado, J. (2021). *Análise de conteúdo em 7 passos com o webQDA*. Versão 1 - 260117. Aveiro, Portugal: Ludomedia. https://www.webqda.net/wp-content/uploads/2017/06/Analise_de_Conteudo_em_7Passos_com_webQDA.pdf
- Dantas, N. da S. & Silva, J. B. da (2021). Análise bibliométrica da produção científica internacional das universidades, em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), representada na Web of Science (WoS). *Research, Society and Development*, 10(9), e12710917863. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17863>.
- Ferreira, R. de S. (2020). A importância do direito ambiental para o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente. *Research, Society and Development*, 9(7), e194972591. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.2591>
- Gonzalez, A. C., Costa, M. L. & Signor, A. (2020). Desenvolvimento sustentável: perspectivas e desafios para a sociedade moderna. *International Journal of Environmental Resilience Research and Science - IJERRS*, 2(2). <https://doi.org/10.48075/ijerrs.v2i2.26260>.
- Ibama (1997). *Educação ambiental: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi*. Organizado pela Unesco. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 154p. (Coleção meio ambiente. Série estudos educação ambiental; edição especial, ISSN 0104-7892. Recuperado de <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalasgrandesdiretrizesdaconferenciadetbilisidigital.pdf>.
- Kohler, M. C. M. & Philippi, A. Jr (2005). Agenda 21 como instrumento para a gestão ambiental. In Philippi, A. Jr. & Pelicioni, M. C. F. (Ed.). *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri: Manole. <https://repositorio.usp.br/item/002466977>.
- Mattar, J. & Ramos, D. K (2021). *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. Portugal: Grupo Almedina. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618518/>.
- Minayo, M. C. de L. (Org.) (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. Vozes.
- Organização das Nações Unidas (2015). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
- Pimentel, G. S. R. (2019). O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar Em Educação E Pesquisa*, 1(3), 22 - 33. <https://doi.org/10.36732/riep.v1i3.36>
- Silva, J. S., Limeira Filho, A. A., & Martins, M. de F. (2022). Avaliação da governança na implementação dos ODS: Levantamento bibliográfico das contribuições teóricas ao tema (2015-2021). *Research, Society and Development*, 11(3), e59611326932. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26932>
- Unesco (2005). *Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação*. Brasília: UNESCO. 120p.